



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - Unilab
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)

LEONARDO DA SILVA LEAL

TRAJETÓRIAS DE VIDA E O ENVELHECIMENTO HOMOSSEXUAL MASCULINO
NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ/CE.

Redenção/CE

2016

TRAJETÓRIAS DE VIDA E O ENVELHECIMENTO HOMOSSEXUAL MASCULINO
NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ/CE.

LEONARDO DA SILVA LEAL

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Redenção/CE

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)

Biblioteca Setorial Campus Liberdade

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos– CRB-3 / 1219

Leal, Leonardo da Silva.

L472t

Trajetórias de vida e o envelhecimento homossexual masculino no município de Baturité/CE.
/ Leonardo da Silva Leal. – Redenção, 2016.

20 f.: il.; 30 cm.

Projeto de Pesquisa do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra.

Inclui referências.

1. Homossexualidade - Aspectos psicológicos. I. Título.

CDD 616.8583

TRAJETÓRIAS DE VIDA E O ENVELHECIMENTO HOMOSSEXUAL MASCULINO
NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ/CE.

Projeto de pesquisa submetido à Coordenação do Curso de Bacharelado em Humanidades da Unilab como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Humanidades.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora:

Profº. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra (Orientador)

Profª. Dr. Luma Nogueira de Andrade (Unilab)

Profº. Me. Wellington de Oliveira Machado (UFC/CREDES)

Pois a memória e profundidade são o mesmo, ou antes, a profundidade não pode ser alcançada pelo homem a não ser através da recordação

Hanna Arendt (1972 p. 131)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo abordar as temáticas do envelhecimento e da homossexualidade no município de Baturité/Ceará, onde tempo, memória e história caminham juntos, inúmeras vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história (DELGADO, 2003). Apresentar as memórias de homens idosos homossexuais para descrever e compreender as tensões e contradições envolvidas nesse processo, problematizar as intersecções onde a própria realidade homossexual se articula com a memória e a velhice com o emprego da “história de oral como uma metodologia utilizada para a produção de narrativas e fontes de conhecimento” (DE FREITAS, 2006), “que a partir dos anos 60, procura superar o subjetivismo imprecionista, constitui-se em método de coleta de dados” (CHIZZOTTI, 2010), “a memória oral pode ser trabalhada como intermediário formal da cultura, buscando novas perspectivas rompendo com a lógica dos mediadores já formalizados pelas instituições sociais” (BENJAMIN, 1987). O caráter deste estudo é construir a crônica do cotidiano no avesso da história política hegemônica.

Palavras-chave: envelhecimento, homossexualidade, memória, história oral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 OBJETIVOS	9
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
5 METODOLOGIA	12
6 CRONOGRAMA	17
7 RESULTADOS ESPERADOS	18
8 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu da minha militância e experiência de vida, no enfrentamento das discriminações e na luta pela emancipação e vivência plena das sexualidades e identidades de gênero no movimento estudantil secundarista na União dos Estudantes do Maciço de Baturité (Uemba) no período de 2003-2005, que estimulou a criação da Organização dos Homossexuais de Baturité (OHBA) em 2005, onde tive a oportunidade de conhecer outras percepções e sujeitos, que revolucionaram mudanças e novos estilos de vida, subvertendo a heteronormatividade na luta pelos direitos humanos como o movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) organizado a nível Estadual e Nacional.

A pesquisa também foi estimulada pela minha participação no Núcleo de Política Gênero e Sexualidades (NPGS) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), onde tive contato com as discussões teóricas e a participação em eventos políticos e acadêmicos acerca das temáticas de gênero e sexualidades que me deram subsídios para a elaboração do projeto intitulado “Trajetórias de vida e o envelhecimento homossexual no município de Baturité/Ceará” com o objetivo de mapear e analisar qual o lugar social desses indivíduos e os eventuais conflitos envolvidos no processo de envelhecimento.

Esta pesquisa será estruturada em três partes, posteriormente transformadas em capítulos. A primeira trará uma reflexão de como este território se constitui a partir do desenvolvimento social, patriarcal-colonialista; A segunda aborda o trabalho de campo; a terceira analisa as narrativas de oralidade de homens homossexuais em processo de envelhecimento e suas relações com esta sociedade. A meta final da pesquisa é colaborar com a elaboração de políticas públicas voltadas para estes sujeitos, promovendo a igualdade de direitos e a promoção dos direitos da pessoa idosa e homossexual no que tange a elaboração das políticas públicas.

2 JUSTIFICATIVA

Considera-se que a realização deste trabalho sobre envelhecimento homossexual masculino é bastante oportuna para a construção da identificação dos processos vivenciados pelos indivíduos homossexuais masculinos em seu envelhecimento, pois, a partir das narrativas de histórias de vida, poderemos constituir estas trajetórias e problematizá-las com a realidade social.

Apesar de não haver muitos estudos que trabalhem a interseccionalidade dos temas homossexualidade e velhice podemos refletir uma cultura da sociedade de invisibilizar, social e culturalmente o velho, principalmente no contexto proposto, ou seja, a vida de sujeitos idosos gays no interior do nordeste brasileiro, onde, segundo o Grupo Gay da Bahia (2015), “se configura como a região do Brasil que mais mata homossexuais, com 106 vítimas de assassinato em 2015”.

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº8.842, de 4 de janeiro de 1994, e o estatuto do Idoso, lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003, define como idoso as pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com o relatório da Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República:

De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

Mesmo considerando uma maior expectativa de vida diante dos avanços da ciência com os aparatos tecnológicos, ao que me parece os indivíduos idosos homossexuais invisibilizados pelo silêncio e pelos marcadores sociais da idade e da sexualidade em desvio com a heteronormatividade da sociedade fazendo com que as diferenças individuais sejam

unidas, porque todos são considerados idosos/velhos nas estatísticas dos organismos nacionais e internacionais. Como afirma Becher:

[..] Além disso, se por um lado a sexualidade na velhice se mostra pela representação da ternura e carinho, por outro, no âmbito da homossexualidade, está crivada pelos estereótipos do tipo “bicha velha” ou “coroa assanhado”. Esta problemática contextualiza a análise simbólica sobre o corpo quando visto em seu processo etário, cronológico, rumo ao envelhecimento, como se o caminho da degeneração da aparência física excluísse o erotismo e a perda da atratividade. (BECHER, 1977 apud MOTA, 2009)

A justificativa e relevância social desse estudo está pautada em dar visibilidade e compreender os processos de interação social desses sujeitos em seu contexto histórico e cultural, na perspectiva do materialismo-histórico, que segundo Martins “alicerçados na abordagem histórico-cultural, a temporalidade é vista como um aspecto da constituição da subjetividade humana. Dessa forma, o homem e sua subjetividade devem ser compreendidos em sua historicidade”. (MARTINS, 2013 apud CUPOLILLO, 2005)

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as memórias e compreender os eventuais conflitos envolvidos no processo de envelhecimento homossexual masculino no Município de Baturité.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os processos de constituição política do território do município de Baturité.
- Analisar através das narrativas de oralidade como os homens em seu processo de envelhecimento, vivenciaram sua sexualidade e os processos de afirmação e resistências no contexto histórico e social de sua época.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. (BOSI, 1994, p. 26)

A história oficial não aborda o passado considerando os aspectos do cotidiano, e tampouco os micro-comportamentos sociais, principalmente referentes aos grupos historicamente estigmatizados como os homossexuais, ou seja, através das análises qualitativas das narrativas de oralidade buscarei evidenciar e analisar as memórias, descrever e compreender as questões e os eventuais conflitos envolvidos no processo de envelhecimento homossexual masculino no território município de Baturité. Nesta perspectiva a descrição de descobertas e intuições dos cotidianos, resultarão num roteiro, que, nas memórias colhidas, trabalharei em intersecção onde a própria realidade homossexual se articula com a memória e a velhice.

Assim como afirma Bosi (1994),

“a sociedade capitalista desarma o velho, desencadeando mecanismos pelos quais se oprime a velhice, destruindo os suportes materiais da memória e substituindo a lembrança pela história oficial celebrativa, onde os determinantes para esses sujeitos já estão demarcados socialmente, para o homossexual estão as abordagens pejorativas e periféricas e para o idoso a luta para continuar sendo sujeito social” (BOSI, 1994).

Nesse sentido, ao analisar os discursos dos jovens homossexuais da região dentro dos espaços onde desempenho minha sociabilidade, motriz para este estudo, que demarcam uma perspectiva sobre o ser velho homossexual, onde as falas cheias de estereótipos, acabam por designar uma série de limites aos sujeitos que estão em processo de envelhecimento, e sobretudo, como afirma Monteiro (2015), “Dentro desse universo crescente de pessoas que

envelhecem encontra-se uma parcela considerável de indivíduos que são homossexuais, tanto homens quanto mulheres, embora praticamente não apareçam, nem em estudos, nem nas estatísticas”. Principalmente no campo proposto nesse estudo, o interior do estado do Ceará, “se consultarmos os estudos sobre velhice no Brasil, verificaremos, como regra geral, o silêncio a respeito do envelhecimento homossexual”. (MONTEIRO apud PAIVA, 2009, p. 13).

Como afirma Gonh (2001 p. 336): Os movimentos sociais realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado *empowerment* de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos para essa atuação em rede.

Este estudo busca compreender os processos e valores implementados na base da constituição patriarcal deste território e problematizar as narrativas de oralidade de homens idosos homossexuais do município de Baturité, para a identificação dos processos de envelhecimento, vivenciados pelos indivíduos idosos homossexuais.

Segundo Beauvoir (1990) apud Santos (2013) “Os velhos são sempre os outros” ao salientar a dificuldade que temos de nos confrontar com a materialidade de um corpo que muda ao mesmo tempo em que mantemos um sentido de nós mesmos que se conserva “jovem”. Para Motta (2002), o sentimento de velhice só é possível a partir do campo relacional: um outro diz quem sou e é em comparação a esse que se estabelece a diferença que me constitui a partir de uma enunciação que me interpela.

Nesse sentido, existem elementos que constituem o imaginário de desqualificação e preconceito, contra o sujeito em processo de envelhecimento relacionado com o contexto outros marcadores sociais. Segundo Pocahy (2011) que:

Compreende a idade como uma categoria política, histórica e contingente, assim como são o gênero, a classe social, a sexualidade ou a ‘raça’, mas não de forma isolada, pois o marcador geracional dificilmente pode ser pensado sem essas intersecções. O que significa dizer que a idade ao conferir status de ‘humanidade’ em diferentes formas político culturais[...] (POCAHY, 2011, p.20)

Sobre isso Foucault (1995) apresenta, “Talvez, o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos [...] Temos que promover novas formas de subjetividade através da recusa deste tipo de individualidade que nos foi imposta há vários séculos”. Observando que em sociedade os acontecimentos políticos mexem com a cabeça de um determinado grupo social, onde as ideologias dominantes afetam a memória dos seus membros dando-lhes interpretações desses acontecimentos. São estes os diálogos que pretendo fazer durante a pesquisa, podendo, a partir da necessidade e das demandas do campo, acrescentar outros nomes.

5 METODOLOGIA

Está é uma pesquisa qualitativa a ser realizada com o método de memória de oral, os entrevistados serão homens homossexuais idosos conforme definição da Política Nacional do Idoso (PNI, 1994), residentes no município de Baturité, serão “construídas pontes” com pessoas próximas, para facilitar o contato com os sujeitos e estabelecer minimamente uma relação de confiabilidade, ou seja, conforme Alberti (2005, p.44) “é muito importante que o pesquisador seja capaz de sustentar um diálogo franco e aberto com o entrevistado, respeitando enquanto diferente e contribuindo para que seja produzido um depoimento de alta qualidade”.

A pesquisa percorrerá pelo menos dois planos de análise, o primeiro constituirá de uma cartografia de análise do processo de constituição colonialista do território do município de Baturité para mapear a produção dos processos de envelhecimento na dimensão social e histórica, de sujeitos na velhice e na terceira idade. Por cartografia entende-se:

Cartografia parte ainda de outra leitura da realidade, pois não quer só buscar o qualitativo, mas também romper com a separação do sujeito e objeto. Em contra posição a uma forma de pensar dicotômica, essa vertente convoca a imanência, a exterioridade das forças que atuam na realidade, buscando conexões, abrindo-se para o que afeta a subjetividade. [...] a forma segmentar estanca a circulação da vida e opera cortes e recortes que produzem o modo estabelecido de nos colocarmos no mundo, tendo como objetivo estabelecer métodos de hierarquização e de organização”. (ROMAGNOLI apud DELEUZE E GUATTARI, 2009)

De acordo com Correia (2009), “ nas ciências humanas, a cartografia diz respeito, basicamente ao mapeamento de signos, rastreando suas formações, contornos de regiões de produção de sentido, tensões que divisam e instauram discursos, estratégias de enunciação e toda significação que recorta um tempo e um lugar.”

Constituir uma cartografia da vida social e do corpo dos sujeitos idosos homossexuais na perspectiva de identificar elementos constituintes da cultura que incidem socialmente e historicamente sobre eles que segundo Correia (2009, p. 36):

O que se pretende não é a configuração de um mapa, na sua totalidade homostática, nem o desvelamento de uma verdade antes oculta. Nossa ferramenta de pesquisa incita a busca de percursos possíveis, principalmente aqueles investidos de bom sentido ou de um sentido verdadeiro, de tal maneira que escapemos da captura de caminhos anteriormente dados.

Identificar qual o lugar desse indivíduo homossexual masculino e seu processo de envelhecimento e sua relação com espaço social do município de Baturité, como afirma Foucault (1995), “Talvez, o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos [...] Temos que promover novas formas de subjetividade através da recusa deste tipo de individualidade que nos foi imposto há vários séculos”.

Considerando o contexto de constituição da estrutura social do município de Baturité com base nos históricos dos municípios do IBGE (2015), informa que:

A tribo indígena Baturité deu o nome à Serra; e esta denominação estendeu-se ao território do município [...] quanto ao devassamento do território, as mais antigas referências que se conhecem vêm do ano de 1746, quando Inácio Moreira Barros e André Moreira de Moura fizeram uma petição ao Capitão – mor, Governador da Capitania do Ceará Grande, João de Treive Barreto de Menezes, para que lhes fosse concedida uma sesmaria entre o rio Choró e a Serra de Baturité. [...] Formação administrativa Distrito criado com a denominação de Aldeias das Missões, por provisão de 19-06-1762 e por lei provincial de 18-03-1842. (Fonte: IBGE 2015).

E no segundo momento por meio da pesquisa de campo, aplicação de entrevistas de História de vida de homens idosos homossexuais utilizando caderno de campo, apresentação de termo de consentimento livre e esclarecido e gravação (em áudio), com sujeitos idosos

homossexuais do interior do estado do Ceará, território da macro região denominada Maciço de Baturité.

Afinal o que é memória?

Segundo Le Goff (1924, p. 423) “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”, nesta perspectiva desenvolverei a pesquisa com a metodologia de história de oral, considerando que segundo Thompson:

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos. (THOMPSON, 1992 p.17).

Buscando compreender que a memória oral, foge do discurso hegemônico das instituições, que normatizam a vida, como o Estado e tomar conhecimento sobre elas, possibilitará intervir em pontos de vista contraditórios e ao mesmo tempo distintos sobre a realidade que de acordo com Benjamin (1987) “Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão prostrados no chão”. Segundo Alberti (2005):

As entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido, enquanto as de história de vida têm como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala passando por diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou que se inteirou. (ALBERTI, 2005. p. 37).

Sobretudo, De Freitas (2006), define que a história oral é uma metodologia utilizada para produção de narrativas e fontes de conhecimento que inicia com a elaboração do projeto e continua com a definição dos sujeitos a serem entrevistados, planejamento e condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e com a publicação dos resultados os quais, regra geral, devem voltar aos

entrevistados para revisão. Bem como afirma Chizzotti (2010, p.96), “A partir dos anos 60, a história de vida procura superar o subjetivismo imprecionista e formular o estatuto epistemológico [...] e constituir-se em método de coleta de dados do homem concreto.”

Nesta perspectiva, indago qual o lugar social e as resistências no processo de envelhecimento homossexual masculino no município de Baturité, numa sociedade marcada pela ótica da juventude, pelo valor do individualismo, pelas políticas públicas e padrões de família determinada pela heteronormatividade. De acordo com a hegemonia heterossexual da sociedade:

Nos dois últimos séculos, a sexualidade tornou-se objeto privilegiado do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, passando a se constituir, efetivamente, numa ‘questão’. Desde então ela vem sendo descrita, compreendida, explicada, regulada, saneada, educada, normalizada, a partir das mais diversas perspectivas. Se, nos dias de hoje, ela continua alvo da vigilância e do controle, agora ampliam-se e diversificam-se suas formas de regulação, multiplicam-se as instâncias que se autorizam a ditar-lhes as normas, a definir-lhes os padrões de pureza, sanidade ou insanidade, a delimitar-lhe os saberes e as práticas pertinentes, adequados ou infames. Ao lado de instituições tradicionais como o Estado, as igrejas ou a ciência, agora outras instâncias e outros grupos organizados reivindicam, sobre ela, suas verdades e sua ética. LOURO, 2001)

Ou seja, nesse sentido a heteronormatividade se estabelece, constituindo os binarismos de heterossexual e homossexual, criando dicotomias entre homossexualidade e heterossexualidade como normal/anormal, bom/mau humanizado/desumanizado e natural/antinatural.

Os processos de envelhecimento homossexual e seu cotidiano, numa sociedade estruturada pelo patriarcado, onde os indivíduos que rompem com os padrões da heteronormatividade são caracterizados na sociedade pela lente da invisibilidade, afirma Benjamin (2011) que “A natureza dessa tristeza se tornará mais clara se nos perguntarmos com quem o investigador historicista estabelece uma relação de empatia. A resposta é inequívoca: com o vencedor”, contudo a memória oral pode ser trabalhada como intermediário formal da cultura, buscando novas perspectivas rompendo com a lógica dos mediadores já formalizados pelas instituições sociais (a igreja, os espaços de educação formal,

o trabalho etc.) que atuam na transmissão dos valores heteronormatizados e constituintes da cultura. Segundo Martins (2013) apud Vygotsky (2002, 2004), afirma que:

Pautado no materialismo-histórico-dialético, aponta que para entendermos o funcionamento psíquico é necessário uma análise do fenômeno humano a partir de três princípios. Esses princípios, sinteticamente, seriam 1- análise dos processos e não objetos; 2- análise explicativa e não descritiva do fenômeno; pois a mera descrição não revela as relações dinâmicas que originam um objeto, não passando de uma análise baseada nas suas características externas, suas manifestações externas e aparências comuns; 3- análise do desenvolvimento que permite explicar o fenômeno com base na sua origem.

Identificar qual o lugar desse indivíduo homossexual e seu processo de envelhecimento, com relação ao senso comum no espaço social do município de Baturité, que Segundo Foucault (1987), “Talvez, o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos [...] Temos que promover novas formas de subjetividade através da recusa deste tipo *de* individualidade que nos foi imposto há vários séculos”. Observando que em sociedade os acontecimentos políticos mexem com a cabeça de um determinado grupo social, onde as ideologias dominantes afetam a memória dos seus membros dando-lhes interpretações desses acontecimento.

6 CRONOGRAMA

PERÍODO DE CONCLUSÃO DO PROJETO DE PESQUISA (12 meses)												
ETAPAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Início do Projeto/ contato com os interlocutores	X	x	x	x	x							
Organização / Aplicação de questionário e entrevistas	X	x	x	x	X							
Tabulação de dados				x	X	x						

Redação do trabalho				x	X	x	x	x	x	x	x	X	
Apresentação em evento científico											x	x	X
Revisão / redação final / entrega											x	x	x

7 RESULTADOS ESPERADOS

No decorrer deste trabalho podemos perceber a constituir o território e através da cartografia, compreender a estrutura social e os signos relacionados as trajetórias de vida dos sujeitos e problematizar com a realidade do município, considerando o contexto histórico e cultural no desenvolvimento do trabalho de campo.

Dialogar na perspectiva das interseccionalidades os marcadores sociais sexualidade e velhice no interior do Ceará e os processos de afirmação e resistências estabelecidos e ou vivenciados pelos interlocutores, resultando em políticas públicas para a população em tela.

8 REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 131.

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social* / Ecléa Bosi – São Paulo: Atelié Editorial. 2003. p .14-30.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos* / Ecléa Bosi. – 3. Ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história*. In: Obras escolhidas I: Magia e técnica, Arte e Política. Trad. S.P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 3º ed. 1987, 7 tese p. 225.

DELGADO, L.A.N. História oral e narrativas: tempo, memória e identidades. *História Oral*, 6, 2003.

FOUCAULT, Michel. 1995. "O sujeito e o Poder". In: DREIFUS, H.C & RABINOW, P. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do Estruturalismo e da Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. p. 239.

ALBERTI, Verena. Manual da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2005

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais/Antônio Chizzotti. 11, ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)

GOHN, Maria da Glória et al. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 2011. p. 336.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer uma pós-identitária para a educação. *Red Revista Estudos Femininos*, 2000. p. 2.

VANSINA, Jan. Tradição oral e sua metodologia. In: *História Geral da África*. São paulo: Ática; Paris, UNESCO, 1982. V. 1: Metodologia e pré-história da África.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. ***Psicologia & Sociedade***, v. 21, n. 2, p. 166-173, 2009. p. 170.

DE FREITAS, SÔNIA MARIA. História oral: procedimentos e possibilidades. 2006.

CORREIA, MR. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmia, 2009. p. 35.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 17.

POCAHY, Fernando Altair. Entre vapores e dublagens: dissidências homo/eróticas nas tramas do envelhecimento/ por Fernando Altair PocaHy – 2011, 167f.; 30 cm. p.20.

MARTINS, Edna. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados: uma visão histórico-cultural do envelhecimento. ***Estudos e Pesquisas em Psicologia***, v. 13, n. 1, p. 215-236, 2013.

SANTOS, Daniel Kerry dos; LAGO, Mara Coelho de Souza. Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si. ***Sex., salud soc. (Rio J.)***, n. 15, p. 113-147, 2013.

RELATÓRIO: Assassinatos de LGBT no Brasil. GGB-Grupo Gay da Bahia, 2015.

Referências eletrônicas:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=cara>

Acesso: 24 de junho de 2016

www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/.../DadosobreoenvelhecimentoBrasil.pdf

Acesso: 18 de agosto de 2016